

## / EDITORIAL

# Das famílias ao futebol, os efeitos econômicos das bets

A decisão de proibir os sites de apostas no Brasil, anunciada faltando poucos dias para as eleições, levanta o questionamento sobre o momento escolhido pelo governo para a medida. O calendário eleitoral, porém, não apaga um problema que já existia: as bets passaram a disputar espaço no orçamento das famílias com o consumo, o pagamento de dívidas e até com as despesas básicas.

Um estudo divulgado em abril pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), com dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), estimou que a inadimplência associada às apostas retirou R\$ 143 bilhões do varejo entre janeiro de 2023 e março deste ano. Cerca de 270 mil famílias teriam chegado à inadimplência severa, com atrasos superiores a 90 dias.

Outro levantamento, da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do SPC Brasil, analisou o comportamento dos apostadores. Entre os entrevistados, 25% disseram ter deixado de pagar alguma conta para apostar e 24% relataram ter ficado com o nome negativado em consequência dos jogos on-line.

Quando o dinheiro das apostas começa a faltar para pagar contas ou fazer compras, a questão deixa de ser apenas uma esco-

lha individual. O efeito chega ao comércio, à indústria, aos serviços e ao mercado de crédito.

Diante dos números sobre o mercado de apostas e endividamento, algumas medidas foram implantadas pelo governo. Em 2025, foi permitida apenas a operação de empresas autorizadas, e entraram em vigor restrições como a proibição ao uso de cartão de crédito nas apostas e a oferta de crédito pelas plataformas.

A proibição anunciada na semana passada pode ter consequências que vão além dos impactos para as bets. Há o risco de

parte dos jogadores migrar para os sites clandestinos, longe da fiscalização. E há setores que precisarão buscar novas fontes de receita, como é o caso do futebol. No ano passado, os patrocínios das bets renderam cerca de R\$ 1 bilhão aos clubes da Série A, e 14 dos

20 times têm empresas do setor como patrocinadoras máster. Mas o futebol brasileiro movimentava bilhões antes da expansão desse mercado, e agora o desafio é buscar outras fontes de patrocínio.

A proibição às bets não significa que os problemas estarão resolvidos. Resta saber se o peso das apostas sobre o orçamento das famílias diminuirá, se os jogadores vão migrar para sites clandestinos e como os setores dependentes desse dinheiro irão se reorganizar diante da nova realidade.

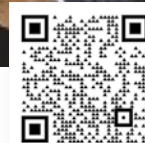
Há o risco de parte dos jogadores migrar para sites clandestinos, longe da fiscalização

## / DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio JC\_RS JorنالdoComercioRS company/jornaldocomercio



A expansão do cabo submarino Malbec deve ampliar a conectividade de internet e telefonia no Estado. O ministro das Comunicações, Frederico de Siqueira Filho, conferiu de perto o projeto em Balneário Pinhal. Mire o QR Code e assista à reportagem de Ana Stobbe, com imagens de Tânia Meinerz e edição de Daniel Moragas.



A colunista Patrícia Comunello conta a história do Mimô do Zé, cafeteria que funciona nos "jardins" do campus olímpico da Ufrgs, no bairro Jardim Botânico. O espaço, montado por um ex-aluno, tem cardápio de brownies, cookies, empanadas, tortas, bolos e cafés. Aponte o celular para o QR Code e confira o vídeo do Minuto Varejo.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

## / FRASES E PERSONAGENS

“Não dá para focar simplesmente no déficit quantitativo, que é a quantidade de moradias que precisam ser construídas. A gente precisa olhar também para a questão qualitativa, que é qualificar e melhorar a infraestrutura das moradias que já existem, porque há muitas que são inadequadas no País.” **Sabrina Dorigon Marques**, diretora-geral do Instituto Brasileiro de Direito Urbanístico.

“Temos de colocar o esporte onde merece, não só quando tem Olimpíada, Copa do Mundo, temos de construir políticas permanentes, de longo prazo. Isso só ocorre quando o esporte entra na agenda da política pública.” **Fernando Mezzadri**, coordenador do Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

“Vamos precisar de um plano energético, porque o data center é uma planta que consome muita energia. Por outro lado, temos recursos no Estado para contornar essas externalidades com sustentabilidade. Além disso, o data center pode contribuir para o surgimento de novas indústrias que não necessariamente tenham ligação direta com tecnologia da informação.” **Marcus Coester**, coordenador do Conselho de Inovação e Tecnologia (Citec) do Sistema Federação da Indústria do Rio Grande do Sul (Fiergs).



LUÍZA PRADO/ARQUIVO/JC

## Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

**Diretor-Presidente**  
Giovanni Jarros Tumelero

**Editor-Chefe**  
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br  
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681  
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar  
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900  
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

**Conselho**

**Presidente:**  
Mércio Cláudio Tumelero

**Membros do Conselho:**  
Cristina Ribeiro Jarros  
Jenior Cardoso Jarros Neto  
Valéria Jarros Tumelero

**Fundado em 25/5/1933 por**  
Jenior C. Jarros  
Zaida Jayme Jarros

## / CENÁCULO/REFLEXÃO

### Uma mensagem por dia

Na parábola do bom pastor, Jesus exemplifica sua missão: após descer do céu, ele se encarnou no seio da Virgem Maria. Embora fosse Deus, assumiu a condição humana para salvar a todos, para tirar-nos das trevas, dando-nos a luz. Quando afirma: “Eu vim para que todos tenham vida, e a tenham em abundância” (Jo 10,10), ele deixa claro que veio procurar as ovelhas perdidas.

#### Meditação

Deus não concorda com o pecado, mas ama o pecador. Cuida dele com ternura e o perdoa com amor.

#### Confirmação

“Encontrei a minha ovelha que estava perdida” (Lc 15,6b).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas